

ATUAÇÃO DO SETOR DE EQUINOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS DURANTE A ENCHENTE QUE AFETOU O RIO GRANDE DO SUL EM 2024

GIOVANNA HELENA DA SILVA THIER¹; CARLOS EDUARDO WAYNE
NOGUEIRA²; PALOMA BEATRIZ JOANOL DALLMANN³; ISADORA PAZ
OLIVEIRA DOS SANTOS⁴; THAÍS FEIJÓ GOMES⁵; BRUNA DA ROSA CURCIO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – ghsthier@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - cewnogueira@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - dallmannpaloma@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - isadorapazoliveirasantos@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas - thais.feijo.gomes@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desastres naturais, causados por fenômenos hidro-meteorológicos, climatológicos, geofísicos ou biológicos, podem degradar significativamente o ambiente e provocar danos materiais e humanos, superando a capacidade de recuperação das comunidades locais e exigindo assistência externa (GUHA-SAPIR et al., 2012). A dinâmica hidrológica e geográfica do município de Pelotas, no Rio Grande do Sul, aumenta a probabilidade de cheias (HANSMANN, 2013), com elevados riscos de enchentes devido à presença de vários rios e córregos que podem transbordar durante chuvas intensas (SOUSA, 2008). Em 2024, a cidade de Pelotas enfrentou uma das piores enchentes de sua história recente, com chuvas intensas e transbordamento de rios, devastando áreas urbanas e rurais, destruindo infraestrutura e forçando a evacuação de milhares de moradores (ZERO HORA, 2024).

Desde o furacão Katrina em 2005, o resgate de animais em situações de desastre ganhou atenção significativa, evidenciando a necessidade urgente de protocolos específicos (ANIMAL WELFARE INSTITUTE, 2017). Em eventos de enchentes, os equinos, como outros animais, enfrentam riscos críticos e ressaltam a necessidade de estratégias eficazes de gestão de risco. A preparação adequada dos alunos de medicina veterinária e das equipes do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel (HCV - UFPel) é crucial para melhorar o atendimento e a resposta em futuras situações de desastre. Devido a isso, este trabalho visa relatar a atuação do HCV - UFPel durante as enchentes que afetaram o município de Pelotas, localizado no estado do Rio Grande do Sul, em 2024, evidenciando a resposta da instituição diante das emergências e a sua contribuição para a recuperação da comunidade.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado no setor de equinos do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel) durante o período das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024. Foi estabelecido um abrigo na Associação Rural de Pelotas pela Prefeitura Municipal de Pelotas em atividade conjunta ao grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Clínica Médica de Equinos (ClinEq), contando com o apoio do setor de equinos do Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel para o encaminhamento de animais que necessitavam de um atendimento de maior complexidade. Os atendimentos eram realizados por quatro

médicos veterinários pertencentes ao Programa de Residência em área profissional da saúde - Clínica Médica de Equinos, oito do Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel (mestrando e doutorando) e cinco graduandos em veterinária, colaboradores do grupo ClinEq, sob a supervisão de dois professores de clínica médica de equinos e coordenadores do grupo ClinEq, e dois veterinários do setor de equinos do HCV.

Cada cavalo recebido foi submetido a uma avaliação física detalhada, incluindo inspeção, exame clínico geral e específico, e exames complementares. Estes exames complementares envolveram análises hematológicas e de imagem, como ultrassonografia e radiografia, assegurando um diagnóstico preciso e um plano de tratamento adequado para cada caso. Todas as informações referentes aos atendimentos, tais como, dados de identificação, histórico do paciente, informações do exame clínico, procedimentos realizados, exames complementares, diagnóstico definitivo, prescrição clínica com terapias utilizadas e desfecho do caso eram registradas no prontuário clínico do HCV.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No período estudado, de 11 de maio a 05 de junho de 2024 foram recebidos 125 equinos no abrigo da Associação Rural de Pelotas. Destes, 16,3% (n=13/125) foram encaminhados ao HCV – UFPel pois necessitavam de um atendimento de maior complexidade. Durante o período de internação, foram registrados 4 óbitos, correspondendo a 3,2% (n=4/125) do total de animais recebidos no abrigo. Os óbitos ocorreram em decorrência de complicações associadas ao prolongado período em que os animais permaneceram em áreas alagadas. Dentre os casos registrados, dois animais faleceram devido a pleurite, enquanto outros dois apresentaram choque hipovolêmico.

Entre os animais recebidos no HCV, a média de idade foi de $9,5 \pm 9,6$ anos (mínimo: 5 meses; máximo: 21 anos), e o peso médio foi de $233,6 \pm 122,9$ kg (mínimo: 80kg; máximo: 460kg). Quanto ao ECC, 38,4% (n=5/13) dos animais estavam magros (ECC 1-3), 53,8% (n=7/13) estavam com o ECC adequado (ECC 4-6) e apenas um animal (7,6%) estava obeso (ECC 7-9) utilizando a escala de Henneke (1983). Segundo a escala de Henneke, ECC 1 é considerado extrema magreza e ECC 9 extrema obesidade, sendo o ideal de 5 a 6, que indica um estado saudável e adequado de gordura corporal.

Por mais que 53,8% dos animais estavam com o ECC ideal, 5 animais (38,4%) estavam com o ECC de 1-3, classificados como magros. Corroborando com a hipótese de que alguns desses animais já se encontravam em estado de vulnerabilidade anteriormente às enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. Segundo CHEUNG (2007), a vulnerabilidade em situações de desastre é frequentemente exacerbada por condições pré-existentes de fragilidade, como desnutrição e falta de acesso a cuidados adequados. Em contextos de desastre, como enchentes, animais em condições já comprometidas enfrentam desafios adicionais, o que agrava ainda mais sua situação de vulnerabilidade.

O tempo médio de evolução clínica dos animais foi de $10,3 \pm 9,2$ dias (mínimo: 1 dia; máximo: 26 dias). Em geral, a duração da internação de um cavalo em um hospital veterinário pode variar de alguns dias a várias semanas, dependendo da condição clínica e da resposta ao tratamento. A maioria de nossos pacientes foram internados devido a situações agudas, como desidratação e hipotermia, desencadeadas pelas enchentes (GUHA-SAPIR et al., 2012).

Dentre o total de animais atendidos, caracterizados por encontrarem-se em zonas de risco ou afetadas pelas enchentes (n=13), 38,4% (n=5/13) foram classificados como hígidos. Apenas um animal (7,6%) foi encaminhado devido a afecção ortopédica, diagnosticada como sinovite. Além disso, sete animais (53,8%) apresentaram sinais clínicos de desidratação e hipotermia.

Apesar de 38,4% (n=5/13) animais terem sido classificados como hígidos, o encaminhamento para o HCV –UFPel, foi por precaução devido ao risco potencial associado às enchentes, como à exposição prolongada à água contaminada que pode levar a problemas de saúde graves, tais como infecções, ferimentos e distúrbios gastrointestinais, como já relatado em humanos por Freitas em 2012. Além disso, o animal com afecção ortopédica, após avaliação observou-se a ausência de relação desta afecção com as enchentes, por se tratar de uma alteração inicial comum em articulações, que podem evoluir para um processo degenerativo (VAN WEEREN, 2001) os animais que apresentaram sinais de desidratação e hipotermia, foram diretamente afetados pelas enchentes, tais condições são frequentemente associadas a inundações, que podem comprometer o acesso a alimentos, água potável e abrigo adequado, resultando em impactos adversos na saúde dos animais (GUHA-SAPIR et al., 2012).

O furacão Katrina de 2005 revelou falhas críticas na preparação para o manejo de animais (ANIMAL WELFARE INSTITUTE, 2017) ressaltando a importância de práticas e treinamentos adequados. No Brasil, a medicina veterinária ainda carece de experiência em desastres naturais, com pouco enfoque no tema nos currículos acadêmicos. Essa lacuna justifica a necessidade de aprimorar o treinamento e a análise de dados sobre resgates de animais, além de desenvolver estratégias de atendimento mais eficazes.

Embora a literatura sobre o tema seja limitada (SOUZA, 2019), no HCV - UFPel foram desenvolvidos protocolos especializados para o manejo de cavalos em situações adversas, principalmente cavalos caídos. A experiência e a casuística de atendimentos permitem que nossa equipe esteja melhor preparada e capacitada para lidar com situações de emergência, trazendo um atendimento eficaz e eficiente, visando não apenas a recuperação dos animais, mas também a assistência à comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES

A atuação do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV - UFPel) no setor de equinos durante o período de cheias foi crucial para a assistência dos cavalos em risco devido às enchentes, proporcionando um serviço de qualidade e focado na mitigação de enfermidades e na promoção do bem-estar dos animais. Essa experiência não apenas destacou a importância da nossa atuação no trabalho em equipe, mas também permitiu um valioso crescimento pessoal, ao desafiar nossas habilidades em situações críticas.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem aos órgãos de fomento aos alunos CNPQ e CAPES.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, C. M.; XIMENES, E. F. Enchentes e saúde pública – uma questão na literatura científica recente das causas, consequências e respostas para prevenção e mitigação. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(6):1601-1615, 2012

GUHA-SAPIR, D., VOS, F., BELOW, R., PONSERRE, S. Annual Disaster Statistical Review 2011: the numbers and trends. **CRED**, Brussels, 2012.

HENNEKE, D. R.; BROWN, L. B.; COLEMAN, R. E.; GEORGE, J. L. Relationship between condition score, physical measurements and body fat percentage in mares. **Equine Veterinary Journal**, v. 15, n. 4, p. 371-372, 1983.

VAN WEEREN, P. R.; BRAMA, P. A. J. Physiology and pathology of the equine joint. **Pferdeheilkunde**, v. 17, n. 4, p. 307–318, 2001.

Katrina's lesson learned: Animals no longer excluded from storm evacuations. Disponível em: <<https://awionline.org/awi-quarterly/winter-2017/katrinas-lesson-learned-animals-no-longer-excluded-storm-evacuations>>. Acesso em: 19 set. 2024.

SOUSA, C.A.T. **Análise Crítica do Sistema de Macrodrenagem do Santa Bárbara – Pelotas/RS.** 2008. 84f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização programa de Pós-Graduação Curso Gestores Regionais de Recursos Hídricos) - Faculdade de Engenharia Agrícola Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS

SOUZA, M. V. DE. Medicina veterinária de desastres e catástrofes: plano de ação. **PubVet**, v. 13, n. 10, p. 1–7, 2019.

CHEUNG, N. K. At risk: Natural hazards, people's vulnerability and disasters - by Ben Wisner, piers blaikie, Terry cannon, and Ian Davis. **The geographical journal**, v. v. 173, p. 189–190, 2007a.

ZERO HORA. Enchentes em Pelotas: evacuação e assistência emergencial. Disponível em: <https://www.zerohora.com.br/noticias/2024/06/02/enchentes-rgs.ghml>. Acesso em: 4 set. 2024.